

QUINTA-FEIRA, 04-08-2011

Pergunta:

Meu irmão, as vezes eu acordo com aquela angústia, com falta de ar, aquela coisa assim. Eu senti isso, eu mesmo senti. Eu acordo, eu estou sem oxigênio, saio do quarto para pegar ar. Eu queria saber se tem alguma influência espiritual, se tem alguma coisa? É muito forte, eu comecei a sentir aqui e quase que saia da sala. É tipo uma claustrofobia, entendeu? É coisa muito forte, muito forte, de não conseguir respirar.

Resposta:

Alguém quer me ajudar? Diga as três palavras que você quer dizer. Só as três.

Mediunidade, presente, equilíbrio.

Vamos nós? Você escolheu uma leitura no início desta semana. Não realizou isto?

Sim.

O que foi que você leu?

O perdão.

Sim. O que mais?

Deixar de ver o cisco que está no olho do nosso irmão e olhar para o que está no nosso.

O que é que você estava lendo?

O evangelho.

Quando você estava lendo o que é que aconteceu?

Eu me emocionei.

Você sabe da resposta? Por que você se emocionou? Espiritualmente falando. Você recebeu uma mensagem, não recebeu? Que mensagem foi essa?

Perdoar. Que não tivesse mágoa com o ocorrido. Que eu deixasse. Não olhasse para trás, e sim para a frente.

Aí a sua resposta. Você é acompanhado por alguns irmãos que precisam aprender o perdão. Quando nós não perdoamos, a raiva, o rancor, nos sufoca, nos oprime. Enquanto eu falo você sente uma pequena variação de pressão do esôfago para o diafragma, não é?

Sim.

Ao mesmo tempo em que, longe, bem longe, você sabe exatamente que estas palavras suas e minhas não são para os outros e sim para os outros a quem você auxilia. Não sabe?

Sim.

Você tem um gênio muito forte, de quem luta, de quem pede arreio. Ao mesmo tempo, se dissolve, se desmancha como a areia da praia. Não é verdade?

Sim.

Porque, boas inclinações diferentes. É difícil não? Passado e presente. Os dois, cada um aqui está contido. Em alguns, o passado, ele é muito forte, a ponto de conduzir a vida. Outros, o presente domina. Em você a luta ainda está para ser definida. Enquanto esta luta é travada, uns e outros se aproveitam do sopro dela. Você compreende o que eu digo?

Sim.

Portanto, cada vez que a angústia lhe visitou lhe apertou, um estava usufruindo e o outro como estava gostando. Outros momentos em que você sentiu um devaneio, uma musicalidade, você prestava atenção, ficava olhando, ouvindo e muitas vezes você despertava e não sabia exatamente o que estava sendo dito, não é verdade?

Sim.

O outro se aproveitou e o outro nem tanto. Respondi o seu questionamento?

Sim.

Mas você não está satisfeito. Você se pergunta, por que quando foi a minha vez a resposta foi diferente? E para os outros foi tão direto?

É porque essa questão da falta de ar, ela não é de agora. Ela veio lá de Uberaba. Aqui em Natal já aconteceu duas vezes, entendeu? Já me aconteceu cinco ou seis vezes isso, entendeu?

Vou te dar uma receita, preste atenção no que aconteceu durante o dia e durante a noite. Quando você acordar, se você se sentir desse jeito, recorde o que aconteceu. Se não sentir, vá lá em busca e você terá uma resposta muito mais apropriada, do que qualquer uma que eu venha a te falar. Você sabe porque?

Você não é aquele que gosta de ouvir, você gosta é de descobrir, de saber, de experimentar, não é assim?

Sim.

Por você, você já estaria sentindo, vendo e ouvindo, não é verdade?

Sim.

Vamos exercitar.